

*deutsch. Gran Chaco-Exped.*, p. 152, 1930) consigna que un macho joven coleccionado en La Crecencia, provincia de Santa Cruz, Bolivia, "tiene la parte superior de la cabeza completamente roja, excepto algunas plumas largas de color negro de la corona", y que el blanco de la región malar está "fuertemente entremezclado con plumas rojas".

El ejemplar de Santa Tecla, Ituzaingó, es más joven que los ejemplares de los autores nombrados. En efecto, en la piel precitada la parte posterior de la cabeza es roja, pero la frente y buena parte de la corona son negras matizadas con algunas plumas rojas. En los lados de la cabeza el rojo ocupa la parte superior y está separado de la región malar blanca por una franja negra, como ocurre en la hembra adulta, pero en la porción anterior de esta franja se observan algunas plumitas rojas, lo cual constituye una presunción del avance de este color. — NELLY A. BÓ, *Facultad de Ciencias Naturales y Museo de La Plata*, marzo de 1964.

#### DOS FRUTOS DA PALMEIRA *ELAEIS GUINEENSIS* NA DIETA DE *CATHARTES AURA RUFICOLLIS*

Artigo de A. Thomson e R. E. Moreau, vindo a lume há alguns anos no *Ibis*, 99 : 608-613, 1957, confere interesse particular a uma velha observação relativa ao regime alimentar do "Urubu-de-cabeça-vermelha", *Cathartes aura ruficollis* (Lichtenstein), que até o presente momento não tivemos o ensejo de comunicar aos estudiosos da ornitologia. Referem-se aqueles autores ao importante papel, sabido de longa data, do fruto do dendêzeiro, *Elaeis guineensis*, na alimentação do bem conhecido rapineiro africano *Gypohierax angolensis* (Gmelin), vendo nessa particularidade dietética uma razão a mais para que se lhe atribua maior parentesco com os abutres do que com as águias, e propondo, como conseqüência, seja êle vulgarmente chamado, em língua inglesa, Palm-nut-Vulture, de preferencia a Vulturine Fish-eagle, como era de hábito até então. Em favor desta tese faltou-lhes um argumento, que reputamos igualmente valioso do ponto de vista das afinidades dos *Cathartidae* do Novo Mundo com os *Vulturinae* do Velho Continente, o qual vem a ser a grande atração que mostram também os urubus pelos frutos maduros do dendêzeiro, palmeira provávelmente já importada da costa oeste-africana nos tempos coloniais, e cultivada ainda hoje, em maior ou menor escala, em certos pontos da costa oriental do Brasil e, muito especialmente, no chamado Recôncavo, da Bahia. Tão notório é o fato, que, como nos foi dado observar anos atrás na ilha, ou, mais pròpriamente, península, de Madre-Deus, constumam os interessados na colheita dos cachos, para a extração do chamado "azeite-de-dendê", aguardar que as referidas aves comecem a visitar as elevadas frondes sob que aqueles se abrigam, estreitamente aconchegados à base das folhas da grande palmácea. Isso anuncia a maturidade dos frutos, revelando, outrossim, no caso da espécie supramencionada, até que ponto é variado o seu regime alimentar, tornando-a também conhecida em alguns lugares por Urubu-campeiro, ou Urubu-caçador, dado que não se alimenta sòmente de

cadáveres em decomposição, mas sabe também procurar, esquadrinhando o solo em vôo baixo, presas vivas para o seu sustento. Entretanto, visto estarmos, há muito tempo, afastados da zona onde se cultiva o dendêzeiro, lembramo-nos ultimamente de interrogar pessoas lá residentes e, por se tratar de agricultores ou agrônomos, com experiência profissional bastante para emitir opinião a respeito do interessante assunto. As respostas foram unânimes, porém, em estender ao urubu comum, *Coragyps atratus* (Bechstein) a mesma avidez pelos côcos do dendêzeiro, comunmente chamados dendês. A inclusão dêstes na dieta dos urubus só pode ser fato de aquisição recente, valendo assim por curioso exemplo de adoção de um novo hábito por parte das espécies em causa, e tão sugestivo do ponto de vista da capacidade de adaptação quanto do de sua maior ou menor afinidade com os demais representantes da grande ordem dos Falconiformes. — OLIVERIO PINTO, *Secretaria da Agricultura, Departamento de Zoologia, São Paulo, Brasil, 2 de junio de 1964.*

#### NOTAS SOBRE EL ÁGUILA PESCADORA Y EL ATÍ O GAVIOTÍN DE PICO GRANDE EN EL URUGUAY

*Pandion haliaetus*. Aguila pescadora. — En febrero 11 y 22 de 1959 (Condor, 62: 138, 1959) tuve oportunidad de registrar por primera vez, en el Uruguay, la presencia de esta rapaz. Quedaba planteado el problema de si esta ave es un visitante accidental o si por el contrario sus visitas son regulares durante la estación estival, en estas latitudes. Nuevos hechos parecen confirmar este último criterio.

El Sr. Germán Abaracón Ferrando, de Montevideo, aficionado a excursiones y observador de nuestras aves, me ha comunicado que en circunstancias de estar acampado, con personas de su amistad, entre el 8 y 15 de enero de 1962, en las costas del río Santa Lucía, y a la altura de la desembocadura del río San José (Depto. de Canelones), pudo ver mañana y tarde, y en varias oportunidades, a esta ave portando peces en sus garras, o bien posada sobre árboles próximos a la ribera <sup>1</sup>.

Puedo agregar que en febrero 7 de 1963 vi nuevamente a este falconiforme, siendo aproximadamente las 17 horas, siguiendo una y otra vez el borde del agua en Playa Penino (Depto. de San José, 30 km al oeste de Montevideo), lográndolo observar por unos veinte minutos. El ejemplar era notablemente grande, lo que me hace pensar en una hembra, y su banda negra ocular era muy visible entre lo blanco de la corona y la garganta. Luego de algunas evoluciones se internó algo aguas adentro, dejándose caer con las patas hacia adelante, para luego elevarse con un pez en ellas. Después ascendió a gran altura, para desaparecer de mi vista, volando tierra adentro y hacia el norte.

Durante la exposición "Átomos para la Paz", ocurrida en Montevideo durante la primavera de 1963, tuve oportunidad de conocer al Dr. Donald G.

<sup>1</sup> El Sr. Ferrando observó nuevamente esta rapaz el 25 de febrero de 1965, en la isla del Francés, río Santa Lucía, cerca de la desembocadura del río San José (Depto. de Canelones).